

# COCTEL GOLD



CONTÉM:

**20L**

Nº. DE LOTE E DATA DE  
PRODUÇÃO: VER EMBALAGEM

**Titular da Autorização de Venda:**  
**Lainco S.A.**

Pol. Industrial Can Jardí  
Av. Bizet 8-12  
08191 RUBI (Barcelona),  
ESPAÑHA

**Distribuído por:**  
**Nufarm Portugal, Lda**  
Praça de Alvalade, 7 - 6º Esq.  
1700-036 Lisboa, Portugal  
t. 217 998 440 | [www.nufarm.com](http://www.nufarm.com)

Solução concentrada (SL) contendo 180 g/L ou 15,9% (p/p) de glifosato e 180 g/L ou 15,9% (p/p) de MCPA (ambos sob a forma de sal de isopropilamónio)

**Herbicida sistémico de pós-emergência  
para o combate a infestantes gramíneas  
e dicotiledóneas anuais e vivazes**

**ESTE PRODUTO DESTINA-SE AO USO PROFISSIONAL  
PARA EVITAR RISCOS PARA A SAÚDE HUMANA E PARA O  
AMBIENTE, RESPEITAR AS INSTRUÇÕES DE UTILIZAÇÃO  
MANTER FORA DO ALCANCE DAS CRIANÇAS**

Autorização de venda nº 1492 concedida pela DGAV



 **Nufarm**

510010954\_112021

# COCTEL GOLD

**COCTEL GOLD** é um herbicida não seletivo, sistémico, de pós-emergência, que contém glifosato e MCPA. O glifosato é um derivado da glicina, sendo absorvido pelas folhas e outros órgãos verdes das plantas e rapidamente translocado a toda a planta, incluindo os seus órgãos subterrâneos. Inibe a biossíntese do aminoácido shiquimato (inibindo a atividade da enzima EPSP sintase). Não tem ação residual, inativando-se em contacto com o solo. O MCPA pertence ao grupo químico do ácido ariloxiclanônico, com absorção foliar e radicular. Inibe o desenvolvimento celular, atuando como o ácido indolacético (IAA), ocorrendo uma translocação através do simplasto e do apoplasto com acumulação nos tecidos meristemáticos.

## UTILIZAÇÕES, DOSES, CONCENTRAÇÕES, EPOCAS E CONDIÇÕES DE APLICAÇÃO

O **COCTEL GOLD** é utilizado para controlar, em pós-emergência, infestantes gramineas e dicotiledóneas, anuais ou vivazes, em pomares de citrinos, pomóideas, prunoídeas e oliveiras, bem como para combater ramos ladrões nestes últimos. Os tratamentos devem ser efetuados quando as infestantes se encontram nos primeiros estados de desenvolvimento e em crescimento ativo. ■ **Citrinos (laranjeira, limoeiro, tangerineira e toranja): 4 a 6 L/ha.** Realizar duas aplicações, uma na primavera e outra no verão, espaçadas no mínimo de 3 meses. Aplicar em pomares com árvores com mais de 3-4 anos. Utilizar a dose superior na presença de infestantes perenes. ■ **Pomóideas (maeireira, marmeiro, nespereira e pereira): 4 a 6 L/ha.** Realizar duas aplicações, uma na primavera e outra no verão, espaçadas no mínimo de 3 meses. Aplicar em pomares com árvores com mais de 3-4 anos. Utilizar a dose superior na presença de infestantes perenes. ■ **Prunoídeas (ameixeira, damasqueiro, cerejeira, pessegueiro, ginja): 4 a 6 L/ha.** Realizar duas aplicações, uma na primavera e outra no verão, espaçadas no mínimo de 3 meses. Aplicar em pomares com árvores com mais de 3-4 anos. Utilizar a dose superior na presença de infestantes perenes. ■ **Oliveira: 4 a 6 L/ha.** No combate a infestantes, realizar duas aplicações, uma na primavera e outra no outono, espaçadas no mínimo de 3 meses. Utilizar a dose superior na presença de infestantes perenes. Aplicar em oliveiras com árvores com mais de 3-4 anos. Não aplicar se existirem azeitonas caídas no chão. No caso de se pretender combater ramos ladrões em oliveiras, efetuar uma aplicação quando os ramos possuam pelo menos 25 cm, na primavera ou no outono, com volume de calda de 200 L/ha.

## INTERVALO DE SEGURANÇA

15 dias em citrinos, prunoídeas e pomóideas e 60 dias em oliveira. Devem ser respeitados os mesmos intervalos de tempo entre a realização de um tratamento e a entrada de gado na parcela.

## INFESTANTES SUSCETIVEIS

**Agrião-menor** (*Cardamine hirsuta*), **avoadinha** (*Conyza bonariensis*), **bolsa-do-pastor** (*Capsella bursa-pastoris*), **cabelo-de-cão** (*Poa annua*), **trachagens** (*Plantago sp.*), **cardo-das-vinhais** (*Cirsium arvense*), **dente-de-leão** (*Taraxacum officinale*), **grama** (*Cynodon dactylon*), **grizanda** (*Diplotaxis erucoides*), **luzerna-da-árabia** (*Medicago arabica*), **luzerna-brava** (*Medicago lupulina*), **malva-maior** (*Malva sylvestris*), **milhã-digitada** (*Digitaria sanguinalis*), **moncos-de-peru** (*Amaranthus retroflexus*), **morugem-branca** (*Stellaria media*), **mostarda-branca** (*Sinapis alba*), **ranúnculo-rasteiro** (*Ranunculus repens*), **serralha-macia** (*Sonchus oleraceus*), **tasneirinha** (*Senecio vulgaris*), **trevo** (*Trifolium repens*), **verónica** (*Veronica sp.*), **corriola** (*Convolvulus arvensis*) e **bromos** (*Bromus sp.*).

## INFESTANTES MODERADAMENTE SUSCETIVEIS

**Milhã** (*Setaria sp.*), **serralha-áspera** (*Sonchus asper*), **azevém** (*Lolium multiflorum*) e **trevo-branco** (*Trifolium arvense*), **serralha-macia** (*Sonchus oleraceus*).

## INFESTANTES RESISTENTES

**Eva-moura** (*Solanum nigrum*), **pepino-bravo** (*Ecballium elaterium*) e **sorgo-bravo** (*Sorghum halepense*).

## PRECAUÇÕES BIOLÓGICAS

■ A aplicação só pode ser efetuada em pomares estabelecidos a partir do terceiro ou quarto ano após a plantação, dependendo do crescimento da planta. ■ Conseguem-se melhores resultados quando o tratamento é efetuado após a ocorrência de chuva ou a realização de uma rega. ■ Não aplicar o produto caso esteja prevista a ocorrência de chuva durante o tratamento. ■ Aplicar o produto em dias sem vento.

■ A aplicação deve ser localizada, de modo a não atingir folhas, feridas recentes de poda (menos do que duas semanas) ou partes da cultura que ainda não estejam lenhificadas (troncos com menos de 4 anos). ■ Evitar molhar as partes verdes das culturas para prevenir a ocorrência de fitotoxicidade. ■ Não mobilizar o terreno nas primeiras 48 horas após uma aplicação para o controlo de infestantes anuais e, no caso de vivazes, nas primeiras 3 a 4 semanas após a aplicação. ■ Os resultados da aplicação do produto podem observar-se 2 a 4 dias após a aplicação ou dentro de uma semana após a aplicação, no caso de ocorrerem temperaturas baixas. Os sintomas nas infestantes avançam progressivamente até ocorrer a sua murchidão e necrose. ■ Evitar a ocorrência de gotejamento. ■ A aplicação repetida do mesmo herbicida nas mesmas áreas durante vários anos pode conduzir à ocorrência de resistência em espécies anteriormente suscetíveis. Para evitar o desenvolvimento de resistências, recomenda-se proceder, sempre que possível, à utilização de herbicidas mistos ou à alternância de herbicidas com diferentes modos de ação.

## MODO DE PREPARAÇÃO DA CALDA

**Agitar a embalagem antes de a usar.** Na preparação da calda deitar metade do volume de água adequado para a pulverização prevista. Deitar a quantidade de produto necessária e completar o volume de água pretendido, assegurando agitação contínua.

## MODO DE APLICAÇÃO

Calibrar corretamente o equipamento, calculando o volume de calda gasto por ha, de acordo com o débito do pulverizador (L/min), da velocidade e largura de trabalho, com especial cuidado na uniformidade

da distribuição de calda. A quantidade de produto e o volume de calda devem ser adequados à área de aplicação, respeitando as doses indicadas. Para diminuir o risco de arrastamento evitar pressões superiores a 2 kg/cm<sup>2</sup> e/ou usar bicos anti-arrastamento. **Volume de calda a utilizar:** ■ 200 a 500 L/ha em citrinos e oliveira; ■ 300 a 500 L/ha em pomóideas e prunoídeas. Enxaguar bem o pulverizador, após cada aplicação. Não aplicar ou misturar o produto em depósitos ou tanques de aço galvanizado sem revestimento.

## PRECAUÇÕES TOXICOLÓGICAS, ECOTOXICOLÓGICAS E AMBIENTAIS



## ATENÇÃO

■ Ficha de segurança fornecida a pedido. ■ Provoca irritação ocular grave. ■ Tóxico para os organismos aquáticos com efeitos duradouros. ■ Lavar as mãos e a face cuidadosamente após o manuseamento. ■ Não comer, beber ou fumar durante a utilização deste produto. ■ Usar luvas de proteção, vestuário de proteção, proteção ocular e proteção facial. ■ **SE ENTRAR EM CONTACTO COM OS OLHOS:** enxaguar cuidadosamente com água durante vários minutos. Se usar lentes de contacto, retire-as, se tal lhe for possível. Continuar a enxaguar. ■ Caso a irritação ocular persista: consulte um médico. ■ Recolher o produto derramado. ■ Armazenar em local fechado à chave. ■ Eliminar o conteúdo e a embalagem em local adequado à recolha de resíduos perigosos. ■ Não poluir a água com este produto ou com a sua embalagem. Não limpar o equipamento de aplicação perto de águas de superfície. Evitar contaminações pelos sistemas de evacuação de águas das explorações agrícolas e estradas. ■ Para proteção dos organismos aquáticos, respeitar uma zona não pulverizada de 20 metros em relação às águas de superfície em pomóideas e prunoídeas. ■ Para proteção dos organismos aquáticos, respeitar uma zona não pulverizada de 10 metros em relação às águas de superfície em oliveira. ■ Para proteção das plantas não visadas, respeitar uma zona não pulverizada de 10 metros em relação às zonas não cultivadas. Sempre que possível, utilizar bicos anti-deriva que garantam, pelo menos, 50% ou 90% de redução no arrastamento da calda pulverizada durante a aplicação do produto, podendo reduzir a zona não pulverizada para 5 metros ou 1 metro, respetivamente, em relação às zonas não cultivadas. ■ O aplicador deverá usar luvas e vestuário de proteção durante a aplicação do produto e em acréscimo deverá usar também proteção ocular durante a preparação da calda. ■ Impedir o acesso de pessoas estranhas às zonas tratadas até à secagem do pulverizado. ■ Após o tratamento lavar bem o material de proteção e os objetos contaminados, tendo o cuidado especial em lavar as luvas por dentro. ■ Para proteção de pessoas estranhas ao tratamento e residentes, deverá ser estabelecida uma zona tampão de 10 metros entre as culturas e estradas, habitações, edifícios públicos, jardins públicos e espaços públicos.

## PRIMEIROS SOCORROS

■ Retirar a pessoa da zona contaminada. ■ Retirar imediatamente a roupa manchada ou salpicada. ■ Lavar os olhos com água abundante pelo menos durante 15 minutos, não esquecendo de remover as lentes de contacto. ■ Lavar a pele com água abundante e sabão, sem esfregar. ■ Manter o paciente em repouso. ■ Manter a temperatura corporal. ■ Controlar a respiração. Se for necessário, respiração artificial. ■ Controlar o equilíbrio ácido-básico e eletrolíticos. ■ Se a pessoa estiver inconsciente, encostá-la de lado com a cabeça mais baixa que o resto do corpo e os joelhos semifletidos. ■ Levar o intoxicado a um Centro hospitalar e sempre que seja possível, levar o rótulo e a embalagem. ■ Realizar tratamento sintomático.

**Armazenamento: Manter em local seco, ventilado e protegido dos raios solares.**

**Em caso de intoxicação contactar o Centro de Informação Antivenenos (CIAV). Telf: 800 250 250**

**NOTA:** As recomendações e informação que facultamos são fruto de amplos e rigorosos estudos e ensaios. Contudo, durante a utilização podem intervir numerosos fatores que escapam ao nosso controlo (preparação de caldas, aplicação, clima, etc.). A empresa garante a composição, formulação e teor. O utilizador será responsável por danos causados (falta de eficácia, toxicidade em geral, resíduos, etc) por total ou parcial inobservância das instruções do rótulo.



A embalagem vazia deverá ser lavada três vezes, fechada, inutilizada e colocada em sacos de recolha, devendo estes serem entregues num ponto de retoma autorizado; as águas de lavagem deverão ser usadas na preparação da calda.

